

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a criança (ou o adolescente), em situação clínica, instancia o funcionamento intersubjetivo em discursos falados e escritos

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Émile Benveniste - Problemas de lingüística geral I e II (1966/2005; 1974/2006): noções de enunciação, discurso, (inter)subjetividade.

Knack (2012): discursos falado e escrito.

Surreaux (2006) e Aresi (2009): falas sintomáticas.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa analisa dois dados extraídos, respectivamente, de Surreaux (2006) e Guarinello, Massi e Berberian (2008). O primeiro, de um menino de três anos e cinco meses de idade, encaminhado para tratamento pela escola por apresentar trocas de fonemas em sua fala e também por ecolalia. O segundo, de um adolescente de doze anos e oito meses de idade, encaminhado para tratamento fonoaudiológico por desatenção e dislexia.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE – QUESTÃO NORTEADORA

Como a criança (ou o adolescente), em situação clínica, instancia o funcionamento intersubjetivo em discursos falados e escritos?

FATO ENUNCIATIVO 1 – DISCURSO FALADO

Participantes: Criança (P.U) e Terapeuta

Idade: 3 anos e 5 meses

- Terapeuta: (1) E aqui, o que é nesse prato?
Criança: (2) Comida de batata.
Terapeuta: (3) Ah que coisa boa! Uma comida com batata!
Criança: (4) Bolu, bolu de socolati.
Terapeuta: (5) Ah, outra coisa maravilhosa, bolo de chocolate!
Eu estou sentindo o cheirinho! Uhm!
Criança: (6) Uhm! Eu tô com muita fome.
Terapeuta: (7) Eu também.
Criança: (8) O P tem, tá com a fome.
Terapeuta: (9) Tu está com a tua e eu estou com a minha fome, né?
Criança: (10) O P vai botá bigadelo.
Terapeuta: (11) Vai ter brigadeiro nesse bolo? Como tu és um bom cozinheiro, P!
Criança: (12) () u gafiu.
Terapeuta: (13) Tem garfo de três cores: rosa, cinza e transparente.

FATO ENUNCIATIVO 2 – DISCURSO ESCRITO

Nome led. zeppilin foi por causa de uma Balão que explodiu na orlanda 1950, comesarão a tocar em Bar? e gravarão o prineicede na orlanda em uma gravadora e começarão a fazer show.

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

A análise preliminar dos dados aponta que, em ambos os casos, o funcionamento intersubjetivo é estabelecido. Ainda que isso apareça de forma mais explícita no discurso falado, no discurso escrito, a intersubjetividade se faz presente no fato de o locutor-escritor enunciar e, com isso, implicar a presença de um alocutário-leitor neste ato. Também verificamos que essas falas/escritas sintomáticas chamam a atenção, pois são caracterizadas por uma singularidade radical, uma singularidade que se distancia abruptamente daquilo tido como “normal”. Tal singularidade não prejudica a comunicação tampouco afeta o instanciamento intersubjetivo, uma vez que atribuímos sentido ao que foi falado/escrito. Por fim, percebemos que a classificação “normal/patológico” não é relevante para este trabalho, por não comportar a singularidade (e a singularidade radical) das falas e das escritas de crianças ou adolescentes em situação clínica.

REFERÊNCIAS

- ARESI, Fábio. *Por uma problematização da distinção normal/patológico na linguagem: uma abordagem enunciativa*. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: IL/UFRGS, 2009.
- BENVENISTE, Émile. (1966) *Problemas de lingüística geral I*. 5ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.
- _____. (1974) *Problemas de lingüística geral II*. 2ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
- FLORES, Valdir do Nascimento [et al]. *Dicionário de lingüística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009.
- GUARINELLO, Ana Cristina; MASSI, Giselle; BERBERIAN, Ana Paula. A clínica fonoaudiológica e a linguagem escrita: estudo de caso. *Revista CEFAC*, v. 10, n. 1, 2008.
- KNACK, Carolina. *Texto e enunciação: as modalidades falada e escrita como instâncias de investigação*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: IL/UFRGS, 2012.
- SURREAUX, Luiza Milano. *Linguagem, sintoma e clínica em clínica de linguagem*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: IL/UFRGS, 2006.